

— Wagner Francis Martiniano de Faria —



— DIVERSOS E DIVERSIDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA —

JOGOS, DINÂMICAS, DEBATES E AFINS

UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS

Belo Horizonte, 2017



SUMÁRIO

- 7 INTRODUÇÃO À DISCUSSÃO DOS DIVERSOS E DAS DIVERSIDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ABORDAGEM DE GÊNERO

10 FORMAÇÃO CONTINUADA E O ENFRENTAMENTO DO EXERCÍCIO DOCENTE: PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORXS AO USO DO PRODUTO TÉCNICO

- 17 MÍDIAS RELEVANTES PARA A ABORDAGEM DO GÊNERO NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

19 FILME: *Invictus*

21 FILME: *Preciosa – Uma História de Esperança*

23 SÉRIE: *Glee*

25 SITES: SÍTIOS ELETRÔNICOS QUE APRESENTAM CONTEÚDO SOBRE GÊNERO E EDUCAÇÃO

- 27 SAIBA MAIS

ESTUDOS: *Cadernos Pagu*

28 DOCUMENTÁRIO: *Meninas*

29 LIVRO: *Educação Física Escolar – relações de gênero em jogo*

30 FILME: *A Garota Dinamarquesa*

31 LIVRO: *Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola*

32 LIVRO: *Educação Física, Esporte e Diversidade*



APRESENTAÇÃO

Prezadx mestre,

Com grande satisfação lhe apresento o *Caderno de Ideias: Diversos e Diversidades nas aulas de Educação Física: Jogos, dinâmicas, debates e afins*.

Este *Caderno* inspira-se na pesquisa de Mestrado da Universidade Federal de Minas Gerais, culminada na dissertação intitulada O currículo em ação da Educação Física: contribuições para a discussão de gênero no contexto escolar, promovida na Faculdade de Educação. Durante todo o ano de 2015 e o primeiro semestre de 2016, orientado pela Professora Doutora Eliene Lopes Faria, acompanhei as práticas de professorxs da disciplina de Educação Física que eram atuantes na etapa do ensino médio, na rede Estadual de Ensino de Minas Gerais. Estxs foram os sujeitos da pesquisa.

Este processo fundamentou a construção deste *Caderno de Ideias* como suporte à formação continuada no campo da Educação Física, para o exercício de práticas que aliem o discurso da diversidade de gênero, destinado especialmente aos/as professorxs que atuam nesta etapa da Educação Básica.

Alinhado à missão de promover a ascensão das práticas de diversidade de gênero nas aulas de Educação Física, a ideia é construir um material sobre gênero que seja capaz de contribuir para o debate sobre preconceitos, as negligências e a heteronormatização das práticas educativas escolares. O objetivo é, portanto, a garantia de direitos à aprendizagem de qualidade, ao respeito às diversidades e ao acesso e permanência de todos os grupos sociais, sejam eles em suas diferentes possibilidades étnicas, culturais, das pessoas LGBT e outrxs à prática da Educação Física.



Entendo que a disciplina de Educação Física (atrelada aos saberes das demais disciplinas e em parceria mútua de educandxs e educadorxs) deve contribuir para com os processos educativos significativos, no que tange a diversidade cultural e social de seus alunxs.

Logo, além de contemplar as práticas culturais de movimento, a disciplina de Educação Física também se destina à promoção do diálogo sobre as influências e contribuições de diferentes povos na nossa cultura, seja pelo esporte, seja pela pluralidade do corpo. A Educação Física (o ensino e seus conteúdos) possibilita ações de vivência dos espaços escolares, das práticas de lazer, da afetividade e de outras condições de exercício das possibilidades da experiência social do corpo.

Espero que este *Caderno* se some às muitas outras iniciativas produzidas pelo campo da Educação Física e da educação, na construção de práticas cada vez mais acolhedoras, livres de preconceitos, democráticas, abertas aos diálogos (urgentes no campo das variadas demandas de público) na escola.

Valorizar a multiplicidade humana como marco central dos processos de ensino e aprendizagem é o que coloco em evidência nesse *Caderno de Ideias*. Como o próprio nome já sugere, este material busca promover ideias no que remete ao refletir sobre o real papel das ações docentes na Educação Física, uma vez que todo processo educativo é um processo de intervenção sobre o corpo.

Penso que a ideia central deste material seja que o debate acerca da diversidade de gênero ganhe tempo e espaço nas aulas de Educação Física. Estas práticas mostram-se necessárias na escola da contemporaneidade pelo fato de que homens e mulheres, meninos e meninas, pessoas com deficiência, LGBTs e todos os cidadãos contemplam os mesmos direitos de acesso ao esporte,



às práticas de educação, de lazer, de acesso à cultura...

Este caderno é composto de ensaios de jogos, dinâmicas, sugestões de mídias, livros e textos reflexivo-dialógicos, que podem ser incorporados às aulas de Educação Física. Não há restrição somente à disciplina em voga, contudo os espaços dos pátios, quadras, salas de vídeo e áreas livres das escolas, geralmente são utilizados em maior proporção por professorxs da disciplina em questão.

Ao longo do *Caderno* existem alguns nomes e termos que são flexionados por X. Exemplo: Ao citar alunos e alunas, prefiro utilizar alunxs. Esta adaptação se refere à necessidade de articular o debate da igualdade de gênero e evitar preciosismos frente à heteronormatividade que em tempos idos, em muito negligenciou grupos de mulheres, de pessoas LGBTQs e outrxs.

Que o uso deste caderno extrapole o que previamente aqui é exposto e discutido. Que além do experimento das ações aqui sugeridas e problematizadas, também se exercitem e nasçam outras perspectivas. Que se possam elaborar, inspirados nestas e em outras perspectivas advindas do processo de formação continuada, novas propostas de ação docente, enraizadas na temática de gênero, permitindo às/aos alunxs maior diálogo com os campos do gênero. Que façamos valer e entender que somos e vamos muito além do que pensamos que somos.

Abraço cordial.

Professor Wagner Francis
Organizador do Caderno





INTRODUÇÃO À DISCUSSÃO DOS DIVERSOS E DAS DIVERSIDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA - ABORDAGEM DE GÊNERO

Na esfera da educação nacional, a discussão de gênero está timidamente embrenhada nas práticas escolares, mostrando-se pouco evidenciada nas diversas disciplinas do currículo, na observância do respeito à diversidade, bem como na práxis voltada à formação do discente. Na disciplina de Educação Física mostra-se segundo estudos uma abordagem também limitada. Posso citar Louro (2001), César (2009), CEPESC (2009).

Faria (2002) afirma que a temática de gênero no campo da pesquisa educacional ainda é um tema timidamente explorado. Para a autora, os vários estudos que tratam das relações de gênero no âmbito escolar não costumam abordar as especificidades das diferentes faixas-etárias e fases da vida. Por outro lado, as investigações que percebem os desníveis etários, e a infância em particular, raras vezes, fazem análises de gênero.

Em oposição ao pensamento de Faria, Altmann (2002) afirma que o gênero na etapa da adolescência tem sido objeto de atenção em nossa sociedade do século XXI, principalmente, em relação aos conflitos que neste período se apresentam como: gravidez indesejada, descoberta do sexo e outras problemáticas.

Neste entendimento, compreendo que a disciplina de Educação Física apresenta relevante contribuição na formação do indivíduo, pois é também através dela que o conhecimento é difundido. Trazendo mais intimamente para a discussão geral deste material, a ação docente neste tocante



pode ser considerada como um veículo de interesses sociais, que aplica valores e crenças aos grupos que atingem.

Para a elaboração deste material, desde o seu marco inicial, me reportei às ações de lembrança de minha estada no ensino médio, onde a Educação Física era desenvolvida em grupos isolados de meninos e meninas, reforçando as ações heteronormativas na perspectiva do gênero. Para Daolio (1996) nos anos finais do ensino fundamental ou ao longo do ensino médio:

(...) é possível ampliar os objetivos da Educação Física. (...) trabalhar com a cultura corporal não só no sentido de vivenciá-la, mas também compreendendo-a, criticando-a e transformando-a. Assim, pode-se pensar numa Educação Física que, além da vivência de movimentos esportivos, ginásticos ou de dança, assegure também um conhecimento a respeito dessas expressões corporais (p.42).

Neste diálogo, também percebo nos estudos citados anteriormente (em especial Altmann, 2002) que as movimentações para formações continuadas e cursos para xs educadorxs que atuam com a disciplina de Educação Física tem pequena relevância em comparação a outras áreas, criando assim, em um primeiro momento de análise, um esquecimento do tratamento da temática de diversidade de gênero na formação inicial e continuada dx professorx de Educação Física.

Compreendo ainda ao produzir esta escrita que o problema das afirmações de gênero extrapola os bancos escolares, o que em muito reflete no interior destas instituições e se reforça pela manutenção de currículos e pela práxis docente na perspectiva heteronormativa.



Inspirado pelo pensamento de Altmann (2002) constato, com base nas observações nas duas escolas que foram subsídio para elaboração deste material, que a construção das diferenças de aptidão física e habilidades motoras não são questionadas por muitxs docentes no centro de suas práxis, tornando-se aspectos determinantes para a exclusão por gênero nas aulas de Educação Física. Posso entre os vários estudos aqui já mencionados também evidenciar as pesquisas de Faria (2008), Silva e Melo (2011) e outrxs.

Penso que xs professorxs envolvidxs poderão com as reflexões promovidas por este Caderno de Ideias possibilitar além do deslocamento da aprendizagem dxs alunxs, passar a considerar o conhecimento de mundo e o contexto histórico-cultural dos sujeitos em formação de maneira integral.

Assim, algumas reflexões que ao longo deste material se apresentam, encontram-se em próximo diálogo com as dinâmicas que norteiam um novo olhar frente à práxis docente da disciplina de EF. Assim, acredito na Educação Física, que x professorx deve também atentar-se para a exposição da importância dos processos de desenvolvimento humano, suas relações com o espaço social e outros contextos que permitirão aos alunxs, trazerem uma nova concepção acerca do que necessariamente se faz substancial em sua aprendizagem.





FORMAÇÃO CONTINUADA E O ENFRENTAMENTO DO EXERCÍCIO DOCENTE: PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORXS AO USO DO PRODUTO TÉCNICO

No entendimento da formação continuada como importante componente da atuação docente, Shigunov Neto e Maciel (2002), afirmam que para que as mudanças que ocorrem na sociedade atual possam ser acompanhadas, é preciso umx novx profissional do ensino, ou seja, umx profissional que valorize a investigação como mecanismo de ensino, que promova reflexão crítica da prática e que esteja sempre preocupado com a formação continuada.

Logo, a formação continuada passa a ser um dos pré-requisitos básicos para a transformação da prática pedagógica, pois são no tocante do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, desenvolvidas no processo de formação continuada, que são possíveis novas movimentações no perfil docente. Desse modo, a perspectiva da formação continuada é um caminho mais profundo para dialogar com as temáticas discutidas neste *Caderno*.

Torna-se mais difícil x professorx mudar seu modo de pensar, seu fazer pedagógico, se ele não vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a escola. A perspectiva dx professorx pesquisador deve, portanto, ir além da sua formação inicial. Segundo Gatti (2010), as propostas curriculares dos cursos de licenciatura têm demonstrado pequenos avanços com relação a ofertar conhecimentos teórico-práticos para enfrentar o labor. Para a autora, deve existir uma revolução nas estruturas institucionais, nos currículos e nos conteúdos de formação para que a formação dx professorxs realmente considere as de-



mandas da educação básica.

A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil (GATTI, 2010, p. 1375).

Neste ensejo, a formação continuada pode ser entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos/às discentes. Reitero que a formação continuada não descarta a necessidade de uma boa formação inicial, mas, para que realmente atinja seu objetivo, ela precisa ser significativa para x docente.

Objetivei então na produção desse *Caderno de Ideias* apresentar sugestões que convidam às práticas que permeiam o campo da diversidade de gênero no espaço escolar para professorxs de Educação Física, em especial aqueles que atuam na etapa do ensino médio. Entendo que este material apenas terá o verdadeiro objetivo alcançado com o seu uso.

Logo, penso que esta formação esteja inserida numa perspectiva multiculturalista (Silva, 2004) ao mostra-se assim significativa a partir do momento em que os sujeitos desse processo se envolvam efetivamente na configuração de uma nova sociedade, em bases éticas, políticas, culturais e sociais, inspirado em suportes, capacitações e novos processos de conhecimento.

Entendo que vivemos em uma sociedade complexa no sé-



culo XXI, em que na realidade:

(...) a noção de complexidade traz também a ideia de uma heterogeneidade cultural, que deve ser entendida como uma coexistência, harmoniosa ou não, de uma pluralidade de tradições cujas bases podem ser ocupacionais, étnicas, religiosas, etc... (VELHO, 1994, p. 16).

Percebo, entretanto, que na sociedade brasileira as relações de gênero perpassam essa complexidade e aparentemente são deixadas à “margem” dos processos de formação de professorxs.

Compreendo no arcabouço desta pesquisa a formação continuada como as possibilidades de iniciativas de formação que envolvem atividades de revisão e aprofundamento dos conhecimentos dx professorx sobre a área de educação, acrescentando-se nesta perspectiva estudos específicos sobre a legislação, as nuances e as características do nível de ensino em que estx atua, além de atividades teóricas e práticas que permitem o seu aprimoramento didático-pedagógico. Essas atividades podem ser desenvolvidas integralmente em cursos, capacitações e estudos coletivos, como também em uma ação individual, dada por leituras, reflexões e outras possibilidades.

Em um contexto mais amplo, verifico a tendência de se naturalizarem práticas discriminatórias na sociedade brasileira e, especialmente no sistema escolar brasileiro. Há uma inclinação a tratar todxs xs alunxs de forma “homogênea”, e não como sujeitos protagonistas de sua “própria história”. Dayrell, neste entendimento afirma que “a homogeneização dos sujeitos como alunos corresponde à homogeneização da instituição escolar, compreendida como





universal” (2001, p. 139).

A instituição escolar concebida na perspectiva universalista, bem como o currículo construído nessa perspectiva e no entendimento multicultural contribui para a legitimação das desigualdades entre os sujeitos, passando a concebê-los como iguais e tendendo a naturalizar as desigualdades que os afetam.

Dessa forma, penso que seja fundamental que se desenvolvam estratégias capazes de romper com o *status quo* de naturalização das desigualdades. Entendo que uma das formas possíveis de contribuir no questionamento dessa situação é uma organização curricular centrada numa perspectiva multicultural (Silva, 2004).

Assim, esse Caderno de Ideias se propõe a ser um material a compor processos de convite ao diálogo de professorxs na perspectiva que a diversidade de gênero seja entendida como tema relevante para tratamento com xs discentes.





MÍDIAS RELEVANTES PARA A ABORDAGEM DA SEXUALIDADE E DO GÊNERO NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

Na contemporaneidade, em especial com a chegada do século XXI, as mídias manifestadas pelo cinema, pelas novelas, pelas séries, pelos programas e outros meios além de nortearem a construção da identidade dos alunos, imprimem em seus corpos costumes, culturas e infinitas formas de ser e conviver.

Não obstante a esta realidade, também através das mídias, não somente das redes sociais, mas dos itens midiáticos que vivenciam (seriados, documentários e outras perspectivas digitais) eles apresentam suas predileções, preferências, anseios e cabe também aos/as professorxs conduzirem estes processos de entendimento das variadas possibilidades de diálogo que indiretamente estes alunos iniciam e convidam-nos por meio destas plataformas de mídias ao debate.

Sabemos que suas vidas são constantemente influenciadas pela mídia. Esta mídia hoje, através de suas imagens cheias de significados, dita, em alguns contextos, aos/as nossos alunos que um bom jogador usa a chuteira e a camisa de um determinado atleta. Também que um velocista usa um tênis de uma determinada marca ou modelo, pressupondo, ou melhor, levando à inclinação da ideia nos seus espectadores que os produtos usados por atletas de alto nível podem influenciar no resultado do seu rendimento na realidade de sua prática esportiva escolar e social. Os Parâmetros Curriculares de Educação Física (1998) alertam os docentes para o cuidado com este tratamento na realidade do exercício pedagógico dentro dos muros escolares (p. 24).





Assim, um filme, um documentário, um vídeo instrucional não devem ser levados aos/as alunxs de maneira casual, como é feito constantemente nas casas dxs discentes. Eles devem receber tratamento especial para que possibilitem como suportes, integrar diálogos com o ensino e a aprendizagem. Xs alunxs precisam ter a consciência de que é uma aula e que se faz nesta a necessária visão específica para determinados momentos, manifestações, personagens, cenários, diálogos e outras possibilidades para que as associações e fechamentos sejam feitos e que a mídia utilizada tenha correlação com os conteúdos ensinados e com o processo a que se pretende promover aprendizagem.

A seguir apresentaremos dois longas-metragens e uma série que acreditamos que possam ampliar os debates acerca das temáticas de gênero nas aulas de Educação Física, em especial levando o esporte como peça motriz da discussão destes eixos de debate, uma vez que a disciplina permite a articulação desta temática no campo da discussão que envolve o corpo.

Ao saber que existem outras diversas maneiras que estas mídias influenciem xs alunxs, ajudando-xs em seus relacionamentos, tornando-os mais críticos, cabe aqui também apresentar o norte para que a partir dos temas estabelecidos dentro das propostas pedagógicas no conteúdo de Educação Física, estas mídias possam iniciar-se ao uso.





	INVICTUS	INVICTUS 
Ano: 2009	Diretor: Clint Eastwood	
Distribuidora: Warner Bros Pictures	Tempo: 133 minutos	
Gênero: Drama Biográfico	Indicação: +10	

A história de *Invictus* é baseada no livro *Playing the Enemy: Nelson Mandela and the Game That Made a Nation* de John Carlin e relata a conquista da Copa do Mundo de Rugby de 1995 pela Seleção Sul-Africana, organizada no país após o desmantelamento do Apartheid. Os atores Morgan Freeman e Matt Damon são, respectivamente, o presidente sul-africano Nelson Mandela e François Pienaar, o capitão da equipe de rugby union sul africano, os Springboks.

É necessário entender que o uso da política no esporte e os jogos de poder que existem em sua ação interior acontece desde o seu surgimento. Com esse marco, outros países foram aderindo os mesmos métodos e também políticas. Assim, temos como exemplo a Propaganda Nazista, de Hitler, nas Olimpíadas de Berlim em 1936, também o esporte como arma ideológica na Guerra Fria, dentre muitos outros usos políticos do esporte na atualidade. O filme é uma narrativa sobre a África do Sul, onde o líder Nelson Mandela, eleito presidente em 1994, através de práticas de valorização do esporte conseguiu transformar um país racista e economicamente dividido em um país unido em relação à cor e costumes. Desse modo, o filme pode suscitar a produção de debates sobre usos dos esportes e uma crítica social ao modelo esportivo, entrelaçado às questões de gênero e diversidade.





OBJETIVOS:

- Discutir as relações de gênero nos esportes.
- Relacionar Olimpíadas, Copa do Mundo e outras competições mundiais que criam maior comoção à participação masculina, em detrimento à feminina.
- Compreender as masculinidades e feminilidades no esporte.
- Discutir que o esporte ainda é um aparelho de resistência aos gêneros.

O QUE SE PODE DIALOGAR:

- É relevante a presença da mulher nos esportes, em especial a permissão de sua participação nas Olimpíadas?
- O esporte pode ser tomado como aparelho de resistência, em especial em países de menor expressividade nos grandes blocos econômicos?
- A relação do gênero no esporte. Porque existe maior comoção ao futebol masculino no Brasil e porque as políticas de valorização deste esporte são maiores para o gênero masculino, em detrimento ao feminino?
- Como apresentado no filme, o corpo masculino é superior ao da mulher ou isso é uma relação histórica?
- Como a mulher é vista no filme *Invictus*? Ela deve ser sempre tomada como segunda categoria?



	PRECIOSA - UMA HISTÓRIA DE ESPERANÇA	
	Ano: 2009	
	Diretor: Lee Daniels	
	Distribuidora: Playarte Pictures	
	Tempo: 110 minutos	
	Gênero: Drama	
Indicação: +10		

Preciosa – Uma História de Esperança conta a história de Claireece Preciosa Jones, uma adolescente de 16 anos residente no bairro de Harlem, Nova York. Preciosa, como prefere ser tratada, cresceu e vive em um ambiente hostil e insalubre, no qual se defronta com muitas adversidades, tais como a pobreza e o preconceito, pois, é negra, obesa e também mãe adolescente. Preciosa foi vítima de múltiplas formas de violência em seu próprio lar, tais como a negligência dos pais com relação a sua saúde e educação, episódios constantes de violência psicológica de sua mãe e também violência física e sexual perpetradas por sua mãe e seu pai, sendo que seus dois filhos foram frutos do abuso sexual sofrido pelo próprio.

Além das agressões sofridas no próprio lar, Preciosa também é vítima de bullying pelos alunos da escola, fazendo com que a mesma não se relacione com seus pares e fique sentada em silêncio na última carteira da sala de aula durante todo o período letivo, não saindo nem mesmo para utilizar o banheiro, de tal modo que chega aos 14 anos de idade sem compreender o que os professorxs lhe ensinam. Na segunda gravidez, Preciosa é expulsa da escola regular e convidada a matricular-se em uma escola especializada, onde encontra a professora Rain que lhe oferece tratamento inclusivo e um relacionamento mais próximo e respeitoso, que, juntamente com as amigas estabeleci-



das, vão auxiliar Preciosa a dar um rumo novo para sua vida.

Vale enaltecer que o longa-metragem faz uma menção crítica sutil a diversos preconceitos enraizados na cultura americana, tais como o preconceito a homossexuais, o qual se revela na fala de Preciosa sobre a crença de sua mãe de que homossexuais são pessoas ruins e também na afirmação que a AIDS só pode ser transmitida por sexo anal.




OBJETIVOS:

- Discutir as relações de submissão da mulher na sociedade e como a exclusão de determinados grupos como de obesos, negros e pobres.
- Levar xs alunxs a compreensão de que existem várias formas da manifestação do bullying na realidade escolar e que estas práticas devem ser combatidas veementemente.

O QUE SE PODE DIALOGAR:

- Gênero, diversidade sexual e práticas de construção da identidade na adolescência no espaço escolar.
- Bullying, sexualidade, autonomia, abuso sexual a mulheres e crianças, gravidez na adolescência, etnia, orientação sexual...
- Os direitos humanos são respeitados no filme? Relacionar as regras dos jogos desenvolvidos nas aulas de Educação Física com as regras de convivência e respeito entre alunxs, professorxs, comunidade escolar e sociedade em geral.



	GLEE	
Ano: 2009 / 2015 (06 temporadas)		
Diretor: Ryan Murphy		
Distribuidora: 20th Television		
Tempo: 42 min/eps (em média)		
Gênero: Musical – Comédia Romântica		
Indicação: +10		

É uma série de televisão criada e produzida por Ryan Murphy, Brad Falchuk e Ian Brennan para a Fox Broadcasting Company. Ela dialoga em especial com a diversidade sexual em suas interfaces com o debate de gênero em duas esferas: na perspectiva da competição entre grupos *Clube do Coral* e os *Quarterback*, time de futebol americano da escola e a realidade do sujeitamento dxs alunos à vivência neste espaço competitivo.

A história de *Glee* se passa na fictícia William McKinley High School, uma escola de ensino médio, e relata as vivências de um grupo de estudantes entusiasmados e ambiciosos na sua luta para vencer a concorrência, enquanto vivem seu cotidiano nos cruéis corredores do colégio. Will Schuester assume a direção do Clube do Coral e tenta restaurar à sua antiga glória do mesmo, além de estar sempre defendendo a existência do clube para a treinadora Sue Sylvester, professora de Educação Física que faz de tudo para acabar com as artes na escola e acredita que o esporte para os meninos é o caminho do sucesso e que para as meninas o que lhes resta é serem líderes de torcida.

O foco principal da série são xs alunos: seus relacionamentos como casais com diversas orientações sexuais, seus amores pela música e pelo esporte e o desejo de popularidade, tão latente na realidade dos jovens do ensino médio. A trama é uma mistura



de música, drama, humor e crítica social, abordando temas embaraçosos, envolvendo religião, sexualidade, *bullying*, suicídio, gênero, gravidez, esporte, sonhos, morte, entre outros.

OBJETIVOS:

- Relacionar o espaço escolar às perspectivas de ser menino e ser menina nas práticas desenvolvidas neste espaço.
- Levar xs alunxs a compreenderem as lutas de classes e as discussões de gênero que se fazem presentes na realidade escolar.
- Discutir como a sociedade e a escola têm relevante importância na prática de construção da identidade de alunxs na etapa de formação.
- Perceber os conflitos de gênero na série e relacioná-los com sua realidade educacional.

O QUE SE PODE DIALOGAR:

- Gênero, diversidade sexual e práticas de construção da identidade na adolescência no espaço escolar.
- As mulheres têm os mesmos direitos que os homens? Isso é percebido na série? Como os homens são tratados e como as mulheres são vistas?
- Xs treinadorxs do Coral e do Time de Futebol Americano apresentam a mesma perspectiva de trabalho e atuação em nível de importância na escola?
- Existe limite para a discussão de gênero na escola? Até onde se deve aceitar a orientação do outro? A orientação dx outrx pode influenciar a minha orientação?

SITES: SÍTIOS ELETRÔNICOS QUE APRESENTAM CONTEÚDOS SOBRE GÊNERO E EDUCAÇÃO

Segue a indicação de alguns sites que podem colaborar com a elucidação de alguns conceitos e, também, dar suporte ao trabalho dx professorx na sala de aula.



Gênero e Educação

[<http://www.generoeeducacao.org.br/>](http://www.generoeeducacao.org.br/)

O site Gênero e Educação têm por objetivo fortalecer as políticas de igualdade de gênero nos variados contextos educacionais existentes na realidade brasileira, em articulação direta com as políticas de renda, raça/etnia e diversidade sexual. O site além de favorecer processos de formação continuada de professorxs e gestorxs educacionais, com rico material de consulta e pesquisa, divulga, por meio de vídeos e estudos o intercâmbio entre diversas entidades que evidenciam a problemática de gênero no contexto escolar.



NUH - GDE

[<http://www.fafich.ufmg.br/nuh/>](http://www.fafich.ufmg.br/nuh/)

O site apresenta as principais ações desenvolvidas pelo Núcleo de Direitos humanos e Cidadania LGBT da Universidade Federal de Minas Gerais. Desde 2007, contempla ações do Programa Brasil sem Homofobia, por meio de convênio com a Secretaria de Direitos Humanos. Divulga pesquisas de ensino e extensão nas temáticas de gênero, sexualidade, relações étnico-raciais e outras.



Gênero e Diversidade: Educadores

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=550>

No site Gênero e Diversidade Sexual: Educadores, se encontram informações no campo da sexualidade contextualizada à construção social, histórica e cultural, na afirmação que a mesma precisa ser discutida na escola – espaço privilegiado para o tratamento pedagógico desse desafio educacional contemporâneo. Com base nas Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná e considerando os referenciais de gênero, diversidade sexual, classe e raça/etnia, este site busca subsidiar, por meio do conhecimento científico – e não por meio de valores e crenças pessoais – os educadorxs, através da formação continuada e da produção de materiais de apoio didático-pedagógico.



Portal do Professor: Como abordar o tema sexualidade propiciando aos alunos conhecimento e respeito ao próprio corpo?

<http://www.portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaColecaoAula.html?id=69>

O site do Ministério da Educação apresenta 33 aulas sobre sexualidade que objetivam nortear os docentes para a prática contemporânea do entendimento das diversidades na realidade escolar. Além de estratégias e dicas de apresentação do conteúdo para os alunos, o site vem esclarecer muitas dúvidas no campo das denominações designadas aos vários termos da sexualidade e também algumas dinâmicas para um ensino de êxito no campo das temáticas que discutem sexualidade, gênero, relações do corpo e outras abordagens.

SAIBA MAIS

Aqui se encontram as indicações de alguns suportes de leituras e de mídias que podem ser úteis para a melhor compreensão das discussões que envolvem os contextos apresentados neste Caderno de Ideias e nas possibilidades de formação continuada com uso deste material. Tais sugestões são convite à produção de um novo olhar para o debate da diversidade de gênero no espaço escolar.

Cadernos Pagu (Produção contínua)



Os Cadernos Pagu são revistas em versão on-line, de acesso 100% gratuito. Todo o material publicado se encontra disponível em <http://www.pagu.unicamp.br/pt-br/cadernos-pagu>. Contando com quatro publicações anuais na perspectiva interdisciplinar, os cadernos apresentam o objetivo central de contribuir para a ampliação e o fortalecimento do campo de estudos de gênero, garantindo destaque à produção

realizada no Brasil e promovendo o intercâmbio de conhecimento internacional sobre a problemática. Os Cadernos promovem a publicação de artigos inéditos com contribuições científicas originais, que contribuam para a inovação teórica, metodológica e/ou agreguem conhecimento empírico no contexto inovador, bem como debates de textos teóricos em destaque no campo dos estudos de gênero, possibilitando, assim, a difusão de conhecimentos na área e a leitura crítica da produção internacional.



Documentário: Meninas

Ano: 2006

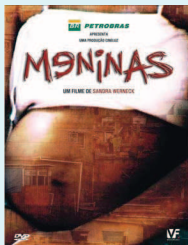
Diretora: Sandra Werneck

Produtora: Cineluz Produções

Tempo: 71 minutos

Gênero: Documentário

Indicação: +10



A premiada diretora Sandra Werneck aborda neste documentário, produzido no ano de 2006, a trajetória de três adolescentes que foram acompanhadas por quase um ano em regiões periféricas do Rio de Janeiro. Ainda no processo de transição da infância, as três adolescentes experienciam a responsabilidade da gravidez, dotadas de recursos financeiros limitados e das várias adversidades, que ao passo que prosseguem na gestação, as deixam ainda mais submetidas aos homens e às dificuldades que a pouca experiência de vida tende a entregá-las. Na história, a realidade da favela, dos moradores da comunidade em que vivem, da adolescência da grande maioria das meninas que vivem naquele meio. Suas perspectivas e sonhos diante da realidade de uma gestação precoce e não planejada são revelados. O filme apresenta bom suporte ao debate sobre a importância da abordagem da gravidez na adolescência no contexto escolar e o contexto da adolescência quando uma gravidez interrompe os processos de escolarização.

Acesso no canal YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=92WaYgChtDo>.



Livro: Educação Física - Relações de gênero em Jogo

Ano de edição: 2015

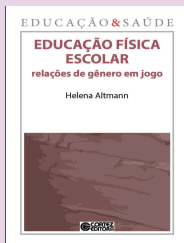
Autora: Helena Altmann

Editadora: Cortez

Páginas: 176

Idioma: Língua portuguesa

Edição: 1ª



O livro evidencia que no decorrer da história, a ação esportiva originalmente se dava apenas no viés masculino, não apenas na prática de homens, mas também por estar envolvida de contextos e proposituras apresentadas como masculinas, a se citar a coragem, a força, a velocidade, o combate e a superação. Em outro campo, se discute na obra que o gênero feminino conquista novos espaços no mundo esportivo ao passo que se posiciona cada vez mais equitativamente neste. Neste contexto, o trabalho de Altmann discute as aulas da disciplina de educação física e outros contextos do esporte na instituição escolar como espaços motrizes para essa mudança, em que o corpo passa a ter a possibilidade da habilidade, assim alargando suas possibilidades. Em outras palavras, constituir-se socialmente rápido, habilidoso, adotar uma postura de competitividade e de enfrentamento são condições adotadas por atletas à sua conquista pessoal no jogo, evidencia a autora. Este livro também aborda um diálogo bem íntimo com os docentes de Educação Física, sobre como as relações de gênero navegam nas práticas do corpo, em especial, no esporte praticado nas aulas de Educação Física.

JOGOS, DINÂMICAS, DEBATES E AFINS



Filme: *A Garota Dinamarquesa*

Ano: 2016

Diretora: Tom Hooper

Distribuidora: Universal Pictures

Tempo: 119 minutos

Gênero: Drama, Biografia

Indicação: +14



A inquietação é o que move os espectadores em *A Garota Dinamarquesa*. O filme estrelado pelos premiados Eddie Redmayne e Alicia Vikander revive a biografia de Lili Elbe, transexual que ao início do longa é apresentada por Einar Wegener. Uma cinebiografia que remete às outras da temática, contudo mostra-se específica em alguns momentos, em especial no tratamento da diversidade de gênero na realidade europeia de décadas passadas. O centro da trama remonta à vida de Lili, primeira paciente a se submeter à cirurgia de mudança de gênero, tendo como presença fundamental neste processo sua então esposa, Gerda Wegener. Ao passo que o longa se desenvolve, percebemos os desafios, as fases e faces de Einar até se tornar por completo Lili Elbe. Segundo a crítica do Site Beco Literário: “Pensamentos introspectivos são lançados durante o longa por meio de gestos e ações, a mente de Einar Wegener é colocada à exposição, assim como a situação que sua esposa compartilha. *The Danish Girl* provoca as mais submersas sensações, é um representante da classe dos filmes ocultos, daqueles que te jogam na trama e te questionam sobre diversos pontos, isto tudo com uma sutileza fora do normal” (Beco Literário, 2016). A história dramática vivida por Einar e Gerda além de provocadora, mesmo não afetando a todos, sensibiliza muitos.

Livro: *Diferentes, não desiguais*

Ano de edição: 2016

Autora: Beatriz A. Lins, Bernardo F. Machado e Michele Escoura

Editora: Reviravolta

Páginas: 128

Idioma: Língua portuguesa

Edição: 1ª



O que a escola do século XXI pode contribuir para estimular a reflexão, o aprendizado e o desenvolvimento de comportamentos mais compatíveis com a diversidade e a democracia da realidade que atinge os alunos? Os autores de *Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola* discutem o senso comum de que o mundo se divide entre feminino e masculino. Além das aulas de Educação Física, as masculinidades e feminilidade mostram-se tênues em vários espaços da instituição escolar.

Quando se discursa que certas coisas são próprias de meninas e outras de meninos, permite-se automaticamente a limitação das aprendizagens e as experiências plurais e desprovidas de preconceito da vida das crianças ou adolescentes. Para xs adolescentes, na maior parte das vezes, em especial na etapa do ensino médio, o entendimento sobre estar de um lado ou de outro, acaba definindo o que devem fazer, sentir, desejar, expressar e assim, sua personalidade se constrói sediada por preconceitos.

O livro apresenta a escola como também um ambiente de aprendizagem de gênero e, conseqüentemente, de reprodução das desigualdades entre mulheres e homens que acontecem dentro e fora de seus muros. Ele sugere ações, práticas e procedimentos para tornar o espaço escolar mais diverso e aberto. A leitura é além de descontraída, atendida à realidade da escola brasileira.



Livro: Educação Física, Esporte Diversidade

Ano de edição: 2005

Autora: Marco Paulo Stigger

Editora: Autores Associados

Páginas: 134

Idioma: Língua portuguesa

Edição: 1ª



Mostra-se na atualidade inegável que o esporte – como é praticado – ressalta uma forma particular de utilizar as práticas corporais. Também é correto afirmar que a sua popularização levou ao surgimento de diferentes formas de praticá-lo e de utilizar o corpo.

Por um lado, o esporte moderno tende a apresentar uma perspectiva homogênea que permite serem realizadas trocas esportivas em escala global, enquanto por outro lado, a sua democratização trouxe consigo uma diversidade no que se refere às suas formas de realização e aos sentidos que lhe são atribuídos.

Nesse contexto, a Educação Física vem constituindo-se como uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tem o objetivo de tematizar – entre outros conteúdos – essa forma particular de atividade física, na sua diversidade de gênero. Essa realidade deve desvelar-se ao passo que as perspectivas da diversidade não somente de gênero, mas sexuais adentram os currículos da disciplina de Educação Física.

A leitura não somente convida à reflexão das funções sociais da Educação Física escolar nos tempos atuais como revela uma nova visão frente aos atos educativos que a realidade dos alunos apresentam nos bancos escolares.





DIVERSIDADE DE GÊNERO NA REALIDADE DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA: POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA QUE PROBLEMATIZAM A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO

Assegur se apresentam três propostas: dois jogos e uma dinâmica que visam problematizar as discussões de gênero nas aulas de Educação Física, em especial no contexto da etapa do ensino médio. Essas não devem ser tomadas como receitas ou metodologia estanque a contextos específicos. Deve, contudo, funcionar como inspiração à proposição de ações que se mostram como norte às várias possibilidades que se abrem no contexto das aulas de Educação Física. Cabe ao docente, utilizar-se dos fazeres dialógicos que aqui se apresentam para a experimentação de novas possibilidades de evidenciar os discursos de gênero em sua práxis docente.

DINÂMICA: ESSX SOU EU!

OBJETIVOS:

- Evidenciar as diferenças e a diversidade existente no grupo de alunxs.
- Proporcionar momentos de reflexão acerca das variadas construções de orientação sexual do ser humano.
- Exercitar a concentração e a agilidade de resposta ao comando por parte dxs alunxs.

NÚMERO DE ALUNXS ENVOLVIDXS:

- Entre 10 e 40 alunxs.

DINÂMICA DO ESPAÇO:



- Quadra ou pátio da escola.

AÇÃO:

Colocar os alunxs distribuídos em duas filas, paralelas uma a outra. É importante fazer a mistura dos gêneros nos dois grupos. Cada uma das filas, grupo, deve umx a umx dxs alunxs, levantar e falar: Essx sou eu e tenho... E deverá completar a frase com algo que lhe é de característico. Exemplos:

- Esse sou eu e tenho cabelo encaracolado!
- Esse sou eu e tenho um par de óculos com grau muito forte!
- Essa sou eu e tenho uma pinta no nariz!
- Essa sou eu e sou bissexual!

Assim que x alunx falar, ele deverá ir para o último lugar da fila. As filas vão alternando na participação dos alunxs. Logo, objetiva-se que as equipes consigam o maior número de possibilidades de frases, sem repetir ou demorar para responder.

DICAS:

- X professorx pode indicar temas específicos para a dinâmica, por exemplo: ações de diversidade, práticas exercidas apenas por mulheres, como gravidez, menstruação e outras...
- Pode-se estipular o tempo para que cada membro da equipe fale a frase, por exemplo: 05 segundos. X professorx deve ser x mediadorx deste processo.
- Promover um debate com a turma após esta atividade, evidenciando as principais características entre os gêneros, as preferências, as similaridades e os pontos destoantes, poderá garantir rico diálogo acerca da temática abordada.



JOGO: ESTAMOS TODOS NO MESMO SACO

OBJETIVOS:

- Percepção de interdependência na busca da autonomia, independente do gênero ou da etnia. Princípio de igualdade.
- Trabalho em equipe: a importância de equilibrar as ações individuais, respeitando os ritmos de cada umx no contexto social do grupo.
- Comunicação: importância do diálogo na escolha da melhor estratégia para continuar no jogo.
- Respeito: pelas diferenças possíveis de encontrar em um grupo como: tipo físico, idade, gênero, mobilidade física e diferença de opiniões.

NÚMERO DE ALUNXS ENVOLVIDXS:

- Entre 12 e 40 alunxs.

DINÂMICA DO ESPAÇO:

- Quadra ou pátio da escola.

AÇÃO:

Todxs xs participantes, divididos em duas equipes, deverão percorrer um determinado caminho juntxs, dentro de dois sacos gigantes. A largada e a chegada podem ser demarcadas com giz escolar ou similares no chão do espaço em que acontece o jogo. As equipes ao comando dx professorx deverão cruzar a largada, todxs dentro do saco e caminhar rumo à chegada. O objetivo é que os times cruzem por completo a linha de chegada.

DICAS:

- Caso haja em algum dos grupos alunxs que por suas características físicas tenham dificuldade em jogar, fique atenx à forma como o grupo resolve esta questão.



- Escutar a experiência pessoal dxs alunxs posterior ao jogo promove um bom diálogo frente à temática dos diversos e das diversidades na realidade social. Pode-se sugerir aos alunxs a exemplificação de outros exemplos que se assemelham ao grande saco, como o transporte urbano, as filas de banco, de supermercados, as entradas em boates e outros espaços de divisão corporal do ser humano.

- Pode-se promover também a discussão acerca do assédio sexual a mulheres em transportes coletivos urbanos e em outros espaços que, por evolução das políticas públicas, já garantem a existência de leis e ações, como os vagões de metrô reservados apenas para mulheres na cidade do Rio de Janeiro.

JOGO: PIQUE DAS BANDEIRAS

OBJETIVOS:

- Trabalhar as bandeiras de movimentos sociais com xs alunxs.
- Descobrir qual a representatividade de cada uma das bandeiras e sua importância para a sociedade e para os grupos que estas representam.
- Comunicação e conhecimento entre xs alunxs acerca das manifestações sociais das temáticas sexuais na sociedade contemporânea e de outros movimentos sociais.
- Respeito às diferenças encontradas nos grupos militantes das bandeiras que irão compor o jogo.

NÚMERO DE ALUNXS ENVOLVIDXS:

- Mínimo de 10 alunxs.

DINÂMICA DO ESPAÇO:





- Quadra ou pátio da escola.

AÇÃO:

A turma é dividida em dois grupos A e B. Um grupo de cada lado. A ideia do jogo é que a equipe A ou B traga as bandeiras que estão localizadas na linha final do campo adversário para seu próprio campo e saibam o que elas representam. Ao sinal do professor, os dois grupos A e B iniciam a jogada simultaneamente, o grupo A deve entrar no campo do grupo B para pegar sua bandeira sem que sejam pegos. E também o contrário. Caso isso ocorra, o membro do grupo só poderá sair de seu lugar quando for salvo por alguém do seu time. Caso contrário, esse aluno deverá ficar no local até o fim da rodada. Se o aluno do grupo A ou B conseguir pegar uma das bandeiras e voltar com a mesma nas mãos sem ser pego por uma pessoa do outro time, é ponto para seu grupo se o mesmo souber responder o que a bandeira representa. Caso ele seja pego, ficará parado no lugar até que alguém venha salvá-lo e a bandeira voltará para seu lugar de origem. Quando isso ocorrer, não é necessário iniciar uma nova partida. Quando os alunos conseguirem trazer todas as bandeiras para seu grupo, a equipe ganha um ponto e inicia-se o jogo novamente.

DICAS:

- Sugerem-se quatro bandeiras de cada lado, entre elas as bandeiras LGBT, da ONU, do movimento Trans, do movimento Lésbico e outras. Pode-se também colocar bandeiras de estados, países, cidades e outros movimentos (Movimento Sem Terra...) para deixar o jogo com maior interação.
- É importante que o professor contextualize com os alunos a importância das bandeiras e quão representativas as mesmas são em manifestações por direitos de igualdade, de reivindicar o cumprimento de leis e a relevância de sua utilização enquanto símbolo de representação social.
- Os alunos podem produzir bandeiras de seus times em uma oficina.



GLOSSÁRIO

Dada a importância de alguns termos para a discussão da temática de diversidade de gênero na realidade da escola contemporânea, em especial nas aulas de Educação física, o Glossário que segue tem como objetivo elucidar alguns conceitos que circulam em determinados momentos na sociedade. Com este suporte, acredita-se que alguns dos debates acerca da discussão de gênero no espaço escolar e as práticas que incentivem este diálogo possam melhor ser compreendidas.

Apartheid: Regime de segregação racial adotado no período de 1948 até 1994 pelos sucessivos governos do Partido Nacional na África do Sul, no qual os direitos da maioria dos habitantes negros foram cerceados pelo governo formado por minoria branca.

Bissexualidade: Atração afetiva ou sexual por dois gêneros. Contrapõe-se às monossexualidades (heterossexualidade e homossexualidade).

Bullying: É um termo utilizado para relacionar atos de violência física e/ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um elemento ou grupo, causando sensações de angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder em espaços considerados de convivência social, como a escola.

Educação Básica: Período escolar formal contemplado desde a etapa da educação infantil até a etapa do ensino médio.

Heteronormatividade: Termo envolto de preconceitos que designa que a heterossexualidade é a única orientação sexual válida e aceitável na sociedade.



Heterossexualidade: Orientação sexual caracterizada pelo desejo e pela atração por indivíduos do sexo oposto.

Homofobia: Repulsa explícita ou não, preconceito declarado ou não, contra a homossexualidade ou xs homossexuais.

Homossexualidade: Característica dx homossexual. Amor ou sentimento de atração sexual por pessoas do mesmo sexo.

LGBT: Também se lê LGBTTT. É a sigla que se destina a Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros, que consistem em diferentes tipos de orientações sexuais. A sigla LGBT também é utilizada como nome do movimento que luta pelos direitos dxs homossexuais e, principalmente, contra a homofobia. Antigamente o termo mais usado era GLS, que significa: Gays, Lésbicas e Simpatizantes.

ONU: Sigla da Organização das Nações Unidas. É uma organização intergovernamental criada para promover a cooperação internacional.

Rugby: Esporte coletivo de intenso contato físico, originado na Inglaterra.

SciELO: Coleção de revistas e artigos de cunho científico. Possui vasto acervo de temáticas à filosofia, com artigos completos disponíveis para download.

TICDs: Tecnologias da comunicação e da informação digitais

Transexualidade: É considerado um fenômeno complexo. Em linhas gerais, caracteriza-se pelo sentimento intenso de não-pertencimento ao sexo anatômico.



RECADO FINAL

A escola contemporânea vem sofrendo muitas interferências políticas, econômicas, sociais e tecnológicas. Logo, estas manifestações fazem com que também se modifiquem os currículos e as formas de se fazer educação, uma vez que o ensino precisa além de compreender quais são as técnicas e meios necessários para tornar o discente um agente de transformação social na compreensão de suas diversidades de seus modos de encontrar-se no mundo, torná-lo indivíduo crítico e atuante enquanto ser social.

Neste tocante, ressaltar que a escola não é a única detentora de saber é uma constatação óbvia, avante o que os meios de comunicação de massa e as tecnologias da comunicação e da informação digitais (TICDs) contribuem na atualidade e na realidade de nossos alunos.

Ao perceber esta realidade educacional, Heerdt (2003, p. 69) compreende que, “o grande desafio, sem dúvida, não é o de estar ciente destas transformações, mas sim integrá-las e contemplá-las no trabalho educacional”. Logo, a entidade educacional necessita de grandes mudanças, buscando a reflexão crítica sobre as ações e condutas de sua rotina, tendo em vista desenvolver novas formas de atuar, evidenciando as perspectivas de interação dos diversos e da diversidade na promoção do sucesso dos alunos. Neste contexto, a formação continuada, como sugere este presente conteúdo não assegura, mas sensibiliza para esta ação.

Pode-se evidenciar assim que o professor e a escola na educação contemporânea possuem importante papel, o de conduzir alunos ao desenvolvimento de suas capacidades críticas, a fim de que se manifestem ao exercício da





relevante análise das informações que recebem de várias esferas sociais, promovendo o exercício da prática humana de crítica.

Penso que este Caderno venha a contribuir com este ideário, e que, em especial com contribuições ao currículo de Educação Física, estas perspectivas estejam cada vez mais envoltas da realidade de nossas escolas, atingindo sensivelmente, com manifestações no cotidiano de nossas práticas xs alunxs e os currículos, assim, diariamente, transformando nossa realidade em uma ação menos preconceituosa, negligente às minorias e mais humanizada.

Paz e bem!
Abraço cordial.
Professor Wagner Francis





REFERÊNCIAS

A **GAROTA DINAMARQUESA**. Direção: Tom Hooper. EUA: Focus Features, 2016, 1 DVD.

ALTMANN, Helena. **Educação Física Escolar: relações de gênero em jogo**. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

ALTMANN, Helena. **Exclusão nos esportes sob um enfoque de gênero**. Rio de Janeiro: Motus Corporis, v. 9, n. 1, pp. 9-20, 2002.

BECO LITERÁRIO. CINEMA. Disponível em <http://becoliterario.com/>. Acesso em setembro/2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 114p. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em agosto/2016.

CADERNOS PAGU. Disponível em <http://www.pagu.unicamp.br/pt-br/cadernos-pagu> e <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu> Acesso em Setembro/2016

CEPESC – Gênero e diversidade na escola: **formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC, Brasília: SPM, 2009.

CÉSAR, Maria Rita de Assis. **Gênero, sexualidade e educação: notas para uma “Epistemologia”**. Curitiba: Educar, nº. 35, pp. 37-51, 2009.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física escolar: em busca da pluralidade**. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, suple-





mento 02, pp. 40-42, 1996.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: Juarez Dayrell. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. (org.) Prefácio. **Cadernos Cedes. Infância e educação: As meninas**, (56), 2002, pp.02-04.

FARIA, Eliene Lopes. **A aprendizagem da e na prática social: um estudo etnográfico sobre as práticas de aprendizagem do futebol em um bairro de Belo Horizonte**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2008.

GATTI, Bernadete. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, pp. 1355-1379, out./dez. 2010.

GLEE. Direção: Ryan Murph, Produção: Alexis Martin Woodall, Michael Novick, Kenneth Silverstein, Robert Del Valle, Roberto Aguirre-Sacasa. EUA: 20th Television. Ano: 2009 / 2015 (06 temporadas – 123 episódios).

INVICTUS. Direção: Clint Eastwood, Produção: Clint Eastwood, Lori McCreary, Robert Lorenz, Mace Neufeld. EUA: Warner Bros. Pictures, 2003, 1 DVD.

HEERDT, Mauri Luiz, Coppi. Paulo de. **Como Educar Hoje? Reflexões e propostas para uma educação integral**. São Paulo: Mundo e Missão, 2003.

LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. **Diferentes não, desiguais: a questão de gênero na escola**. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.



LOURO, Guacira Lopes. **Currículo, Gênero e Sexualidade**. Portugal: Porto Editora, 2001.

MENINAS – Documentário. Direção e Produção: Sandra Werneck. Brasil, 2005, 71 min Documentário em DVD.

PRECIOSA – Uma História de Esperança. Direção: Lee Daniels, Produção: Lee Daniels, Oprah Winfrey, Tom Heller, Tyler Perry. EUA: PlayArte Pictures, 2009, 1 DVD.

SANTOS, Boaventura de Souza (Org.) **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue B. (Org.) **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2002.

SILVA, Fabiane Ferreira da; MELLO, Maria Billig (Orgs.). **Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação**. Uruguaiana, RS: UNIPAMPA, 2011. In: GARCIA, Cláudia; SILVA, Rosimeri Aquino da. *A escola e as relações de gênero e de sexualidade da atualidade*.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade – uma introdução às teorias do discurso**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

STIGGER, Marco Paulo. **Educação física, esporte e diversidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose**. Rio de Janeiro, Zahar, 1994.





ORGANIZAÇÃO

Wagner Francis Martiniano de Faria

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Reitor: Professor Dr. Jaime Arturo Ramírez

Vice-Reitora: Dra. Sandra Regina Goulart Almeida

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Diretora: Professora Dra. Juliane Corrêa

Vice-Diretor: Dr. João Valdir Alves de Souza

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA

Coordenação: Professora Dra. Nilma Soares de Lima

Vice-Coordenação: Professor Dr. Bernardo Jefferson Oliveira

ORIENTAÇÃO

Professora Dr. Eliene Lopes Faria

PROJETO GRÁFICO

Junio Kemil

IMAGENS

Capas de Livros e Filmes: Divulgação

Arte digital: Freepik.com / Junio Kemil

Logomarca UFMG: ufmg.br

TIRAGEM INICIAL

1000 exemplares



